

Preta

Vaninha Rodrigues

Nessa história, só existem **dois lados**:

Um com passado **escravocrata**, e o outro com passado **escravizado**.

Um com **herança** de família,

E o outro com um **ímã** para a polícia.

Fica fácil falar que só não entra na faculdade quem não quer estudar, quando sua única preocupação é essa.

Enquanto a preta está lá:

Sem sapato para calçar,

Sem dinheiro para almoçar,

Sem babá para ajudar,

Sem emprego para se sustentar,

Sem uma família bem-sucedida para se inspirar.

Quando criança, não era nem de longe a mais bonita.

Se vestia preto, diziam que sumia.

Se vestia laranja, era fantasia.

Se fugisse do padrão que lhe conduziam: "**Hum... essa daí não vai ter serventia.**"

Na adolescência, já não era tão invisível:

Bastava alisar o cabelo,

Afinar o nariz,

Colocar um batom,

Passar uma base para diminuir o **marrom**...

Pronto, está pronta para ser **a do momento**.

A da ficada na moita, do rebolado gostoso, do bumbum de ouro.

Difícilmente vista como a favorita:

Pra mostrar para a família,

Pra andar de mãos dadas,

Ou para o *feed* do Insta.

A mãe, **doméstica**.

O pai, **nunca soube quem era.**

O irmão, **em depressão** por não poder sair de casa sem ser barrado em qualquer estação.

Se sai para curtir o verão, **baculejo** nele que tem cara de ladrão.

Se vai comprar roupa para o inverno, "**Segue ele, não tem condições não.**"

Se está numa festa com os amigos, "**Traficante na certa, não tire o olho dele não.**"

E, no Dia da Consciência Negra, ainda tem que ouvir do branco de *polo* que o certo é consciência humana, **que já passou a escravidão.**

A abolição só aconteceu nos livros de história.

E foi assim que o preto sempre resistiu,

Porque enquanto eles reclamam de tudo,

A cada **23 minutos** morre um preto no Brasil.